

Carvalho faz duras críticas a Malan

Brasília - Fernando Bizerra Jr.

■ Ministro pede, diante de tucanos, ousadia na retomada do crescimento

LILIMAR FRANCO

BRASÍLIA - O ministro do Desenvolvimento, Clóvis Carvalho, provocou ontem um grande mal-estar ao afirmar que o governo está dividido entre desenvolvimentistas e liberais e ao criticar o ministro da Fazenda, Pedro Malan, pela excessiva ênfase que a política econômica dá à estabilidade em detrimento do desenvolvimento.

No discurso, feito diante de Malan, na abertura do seminário Desenvolvimento e Estabilidade, promovido pelo Instituto Teotônio Vilela, do PSDB, Clóvis cobrou maior ousadia do governo, defendeu rapidez na retomada do crescimento e disse que "o excesso de cautela, a essas alturas, será o outro nome para covardia". O tom de Clóvis provocou perplexidade entre os integrantes do governo.

"De um lado, o que temos é uma equipe que prioriza o ajuste macroeconômico. De outro, aqueles que consideram que a modernização das atividades produtivas exige a indução do Estado", disse Clóvis. Malan, que não sabia o que o esperava, fez críticas "à tentação do discurso fácil" e pediu que os problemas do país sejam tratados com seriedade.

Turbulências - O ministro Clóvis Carvalho inverteu o discurso oficial do governo, de que sem estabilidade não há desenvolvimento sustentado, e defendeu que, sem desenvolvimento econômico e social, a estabilidade não se consolidará e o país passará por um período de turbulências políticas.

"Nos últimos meses vimos que sem crescimento teremos instabilidade política. E essa ins-

tabilidade política terminará por contaminar a própria estabilidade econômica. Sendo assim, precisamos ousar mais, arriscar mais, arriscar até o limite da responsabilidade", disse. Para o ministro do Desenvolvimento, a falta de respostas aos anseios de desenvolvimento da sociedade é que seria responsável pela baixa popularidade do governo. "A ênfase monocórdia na contenção de gastos a qualquer custo e o sentido das reformas não suficientemente explicadas à população reduziram a interlocução do governo no Congresso e nos mercados."

Mediocridade - Adotando o discurso de deputados e senadores do PSDB, que estão inquietos com a demora da retomada do desenvolvimento, Clóvis pediu para a imprensa na retomada do crescimento e previu que isso não trará o apocalipse.

"Os ajustes não podem ser entendidos como camisa-de-força para iniciativas voltadas ao desenvolvimento, responsabilidade não pode ser sinônimo de timidez nem de conformismo com resultados medíocres de crescimento econômico", afirmou.

O ministro do Desenvolvimento argumentou que, para a estabilidade criar raízes na população, tem de estar associada a emprego, esperança e futuro. E completou: "Ou não criará raízes e nem será defendida pela sociedade como um bem do qual ela não pode abrir mão".

Ele disse que o governo tem buscado equilíbrio entre desenvolvimentistas e liberais e que esta convivência é "saudável e criativa". "Quem, afinal, gosta de pensamento único? Este governo certamente não", disse.



Clóvis Carvalho surpreendeu Malan, os senadores Teotônio Vilela e Lúcio Alcântara e toda a platéia de tucanos do seminário